



A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ISTS NA TERCEIRA IDADE

THE NATIONAL HEALTH POLICY OF THE ELDERLY AND THE EPIDEMIOLOGICAL SITUATION OF THE ELDERLY IN THE THIRD AGE

LA POLÍTICA NACIONAL DE SALUD DE LAS PERSONAS MAYORES Y LA SITUACIÓN EPIDEMIOLÓGICA DE LAS PERSONAS MAYORES EN LA TERCERA EDAD

Pedro Octávio Silva Pereira¹, Isabela Simões Mendes¹, Laura Eduarda Moreira¹, Gabriel André Duarte Silva¹, Fabiana Soares Machado¹, Giulia Neiva Giati¹, Brenda Michelle da Costa Cunha¹, Luna Gonçalves Giati¹, Diogo Leão de Oliveira¹

e422736

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2736>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Introdução: a prática sexual na terceira idade, outrora considerada um tabu, agora é evidentemente uma realidade. Aliado à longevidade, o advento dos estimulantes sexuais proporcionou maior facilidade e constância na prática sexual, associado a maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Diante disso, objetiva-se revisar os dados epidemiológicos e a literatura recente no que tange essa problemática. **Desenvolvimento:** trata-se de um estudo ecológico de série temporal no qual foram utilizadas informações acerca de acometimento por sífilis, hepatite B e AIDS na terceira idade a partir de dados registrados no DATASUS. Durante o período de 2010 a 2021, foram notificados 75.368 casos de sífilis, 16.333 casos de hepatite e 24.413 casos de AIDS. A literatura evidencia a necessidade de educação em saúde e políticas públicas a fim de prevenir e limitar infecções na terceira idade. **Considerações finais:** entender o idoso como um ser longo e não limitado, principalmente no aspecto sexual, inclui compreender a situação epidemiológica que incide como um problema.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Idosos. Política de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: sexual practice in old age, once considered a taboo, is now evidently a reality. Allied to longevity, the advent of sexual stimulants provided greater ease and constancy in sexual practice, associated with a higher incidence of sexually transmitted infections in old age. Therefore, the objective is to review epidemiological data and recent literature regarding this issue. **Development:** this is an ecological time-series study in which information about involvement by syphilis, hepatitis B and AIDS in old age was used from data recorded in DATASUS. During the period from 2010 to 2021, 75,368 cases of syphilis, 16,333 cases of hepatitis and 24,413 cases of AIDS were reported. The literature highlights the need for health education and public policies in order to prevent and limit infections in old age. **Conclusion:** understanding the elderly as long-lived and not limited, especially in the sexual aspect, includes understanding the epidemiological situation that affects them as a problem.

KEYWORDS: Aged. Health Public Policy. Sexually Transmitted Diseases.

RESUMEN

Introducción: la práctica sexual en la vejez, antes considerada tabú, es ahora evidentemente una realidad. Aliado a la longevidad, el advenimiento de los estimulantes sexuales proporcionó mayor facilidad y constancia en la práctica sexual, asociada con una mayor incidencia de infecciones de transmisión sexual en los ancianos. Por lo tanto, el objetivo es revisar los datos epidemiológicos y la literatura reciente sobre este problema. **Desarrollo:** se trata de un estudio ecológico de series temporales en el que se utilizó información sobre la sífilis, la hepatitis B y la afectación del SIDA en ancianos a partir de datos registrados en DATASUS. Durante el período de 2010 a 2021, se notificaron 75.368 casos de sífilis, 16.333 casos de hepatitis y 24.413 casos de SIDA. La literatura destaca la necesidad de educación en salud y políticas públicas para prevenir y limitar las infecciones

¹ Centro Universitário Atenas - UNIATENAS.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ISTS NA TERCEIRA IDADE
Pedro Octávio Silva Pereira, Isabela Simões Mendes, Laura Eduarda Moreira, Gabriel André Duarte Silva,
Fabiana Soares Machado, Giulia Neiva Giati, Brenda Michelle da Costa Cunha, Luna Gonçalves Giati, Diogo Leão de Oliveira

en los ancianos. Consideraciones finales: entender al anciano como un ser lejano y no limitado, especialmente en el aspecto sexual, incluye comprender la situación epidemiológica que afecta como problema.

PALABRAS CLAVE: Infecciones de transmisión sexual. Anciano. Política sanitaria.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida para uma pessoa brasileira, atualmente de 76,6 anos, sofreu um aumento expressivo quando comparado a 1991 (67 anos) e 2007 (72,57 anos)¹. Com o passar dos anos, esse dado somado ao declínio da mortalidade, trazem à tona um importante impacto na dinâmica social do país: o alargamento apical da pirâmide etária, denotando um aumento de indivíduos com mais de 60 anos na composição social².

Assim, considerando os avanços técnico-científicos em diversos setores da sociedade, em especial as atribuições no campo da saúde, observa-se a longevidade associada a uma maior qualidade de vida. Socialmente negligenciada, isso fez com que surgisse a necessidade de alterar a concepção do idoso no contexto social³, sobretudo repensar as formas de abordar sua subjetividade, com ênfase no aspecto sexual.

A prática sexual na terceira idade, outrora considerada um tabu, agora é evidentemente uma realidade. Como corrobora Fávero e Barbosa (2011), “o processo de envelhecimento não conduz a uma fase assexuada, mas tão somente a outra etapa no processo da sexualidade humana, a qual deve ser merecidamente vivenciada e apreciada”⁴.

Aliado à longevidade, o advento dos estimulantes sexuais, como o Sildenafil e sua comercialização em 1998⁽⁵⁾, proporcionou maior facilidade e constância na prática sexual. Em contrapartida, as concepções históricas e culturais, além da falta de uma educação sexual direcionada à prática sexual segura nesse público, esbarram, sobretudo, nos tabus. Consequentemente, a incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) denotam um problema de saúde pública que carece enfrentamento⁶.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal no qual foram utilizados dados registrados no DATASUS e disponibilizados no TABNET. Foram extraídas as notificações de sífilis, hepatite B e AIDS entre os anos de 2010-2021 (de acordo com a disponibilidade) em pessoas com idade superior a 60 anos e distinção quanto a sexo.

3. RESULTADOS

Foram encontrados resultados relativos a sífilis e AIDS entre 2010 e 2021; de hepatite B, entre 2010 e 2020. As informações foram subdivididas entre sexo, patologia e ano de notificação. Os resultados foram tabulados conforme a **Tabela 01**.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ISTS NA TERCEIRA IDADE
Pedro Octávio Silva Pereira, Isabela Simões Mendes, Laura Eduarda Moreira, Gabriel André Duarte Silva,
Fabiana Soares Machado, Giulia Neiva Giati, Brenda Michelle da Costa Cunha, Luna Gonçalves Giati, Diogo Leão de Oliveira

Durante o período de 2010 a 2021, foram notificados 75.368 casos de sífilis dentre pessoas com mais de 60 anos. O valor absoluto de notificações anuais demonstrou padrão de crescimento médio em torno de 30% ao ano até 2019. Após esse, o valor decaiu 60% e, por fim, 100%. A divergência entre sexos se mostrou notável na constatação de que as notificações, independente do ano, foram mais concentradas no sexo masculino (SM).

Já para hepatite B, de 2010 a 2020, foram registrados 16.333 casos totais, sendo 9.821 confirmados para sexo masculino e 6.510 para sexo feminino. O padrão de evolução dos casos, apesar de contínuo, mostrou-se variável, inclusive com episódios de decréscimo dos casos em alguns anos registrados. No ano de 2020, inclusive, houve uma redução de quase 42% das notificações.

Quanto à AIDS, foram notificados 24.413 casos, dos quais 14.986 foram do SM e 9.426 do SF. Semelhante à hepatite B, apesar de contínuo, o crescimento apresentou crescimento variável, embora ascendente. Como padrão das outras patologias, no ano de 2021 houve um decréscimo de quase 63% do número absoluto de casos.

Tabela 01 – Notificações de ISTs registradas no DATASUS em pessoas idosas (60+)

NOTIFICAÇÕES DE ISTS DISPONIBILIZADAS NO TABNET EM MAIORES QUE 60 ANOS									
PATOLOGIA / ANO	SÍFILIS			HEPATITE B			AIDS		
	TOTAL	SM	SF	TOTAL	SM	SF	TOTAL	SM	SF
2010	160	100	60	1.046	652	393	1.661	985	676
2011	1.712	991	721	1.304	758	546	1.844	1.073	771
2012	2.745	1582	1163	1.417	828	589	1.928	1.163	765
2013	3.710	2247	1462	1.442	833	609	2.168	1.334	834
2014	4.241	2504	1736	1.631	978	653	2.159	1.329	830
2015	5.846	3499	2344	1.604	967	637	2.203	1.357	846
2016	7.452	4443	3008	1.676	1.005	671	2.323	1.427	896
2017	10.029	6.004	4.022	1.566	953	613	2.366	1.462	904
2018	13.704	8.146	5.553	1.717	1.031	686	2.510	1.586	924
2019	13.326	7.972	5.336	1.849	1.118	730	2.484	1.541	942
2020	8.309	5.156	3.147	1.081	698	383	2.010	1.246	764
2021	4.134	2.517	1.614	-			757	483	274

Fonte: Dados extraídos do DATASUS e elaborada pelos autores.

4. DISCUSSÃO

Sancionada pela portaria nº 2.528 de 2006, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) surgiu com objetivo de direcionar um olhar ao cuidado integral do idoso. Por meio de medidas que estejam em conformidade com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre eles a integralidade, abordar a pessoa idosa em suas singularidades⁷.

Um dos instrumentos utilizados na atenção primária é a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI)⁸, que possibilita o registro e orientações multidisciplinares no que diz respeito aos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ISTS NA TERCEIRA IDADE
Pedro Octávio Silva Pereira, Isabela Simões Mendes, Laura Eduarda Moreira, Gabriel André Duarte Silva,
Fabiana Soares Machado, Giulia Neiva Giati, Brenda Michelle da Costa Cunha, Luna Gonçalves Giati, Diogo Leão de Oliveira

aspectos do cuidado. Quando direcionado à saúde sexual, a caderneta em específico aborda em uma página informações gerais para prevenção de ISTs e ganho de orientações de desempenho no ato sexual.

Entretanto, apesar da falta de estudos que avaliem a efetividade da implantação prática da CSPI, além das dificuldades gerais de interpretação e preenchimento⁹, a ferramenta carece outras abordagens. No contexto da sexualidade, o conteúdo apresentado aborda o ato sexual enquanto uma visão repleta de tabus: a visão da prática sexual apenas enquanto prática do coito.

Historicamente, as discussões sobre performance de gênero apontam diferentes papéis desempenhados quanto ao comportamento sexual. Ao passo que se esperava do homem a virilidade, dominação e ato sexual penetrativo, o papel imposto à mulher era direcionado a um padrão de submissão para satisfação do prazer masculino¹⁰.

Subsequente a isso, a perpetuação de um padrão moral divergente para os gêneros influencia a solidão feminina quando em óbito do parceiro, com conseqüente abdicação de sua sexualidade¹¹. Padrão este que não é imposto aos homens, os quais tem a prática sexual incentivada, independente da situação. Para tal fato, é possível estabelecer a correlação observada nos boletins epidemiológicos: o predomínio de ISTs em pessoas do SM para todas as patologias observadas. Esse, significativamente maior, torna-se mais expressivo sob a constatação de predomínio de pessoas do SF na população de estudo¹.

Outro fator de influência para o incremento de ISTs na terceira idade é a abordagem da própria sexualidade em um contexto informacional. Culturalmente, o envelhecimento é encarado como uma perda de função orgânica, que repercute no aspecto operacional, mas também no sexual¹⁰. De fato, o processo conduz a alterações fisiológicas que dificultam o ato da cópula¹². Entretanto, o desejo sexual não é perdido na idade adulta, ao passo que sua presença está associada a benefícios em saúde física e mental¹³. Esse julgamento parte inclusive de profissionais, que não abordam o tema sexualidade pela visão de incapacidade diante do paciente idoso, inclusive a abordagens de pacientes LGBTQIA+^{14 15} - facilitando sua exposição a ISTs¹⁶.

Reflexamente, a concentração sexual na genitalidade (em especial na masculina), concentra as abordagens de saúde sexual do idoso em temas como: disfunção erétil, uso de estimulantes sexuais e virilidade, excluindo as possibilidades de estimular o autoconhecimento, autopercepção, erotismo e intimidade. A falta de informação como essas, arraigada pelo tabu do tema sexualidade traz à realidade pessoas sem conhecimento das patologias às quais são expostas¹⁷.

Os autores do presente estudo reconhecem, ainda, algumas barreiras para a concepção geral do cenário, como os fatores de subdiagnósticos e subnotificações no SINAN. Além desses, o cenário geral da pandemia da COVID-19, a qual acometeu principalmente a dinâmica do público alvo desse estudo, foi responsável por uma alteração no padrão de notificações nos anos que ocorreram, que tenderam à diminuição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ISTS NA TERCEIRA IDADE
Pedro Octávio Silva Pereira, Isabela Simões Mendes, Laura Eduarda Moreira, Gabriel André Duarte Silva,
Fabiana Soares Machado, Giulia Neiva Giati, Brenda Michelle da Costa Cunha, Luna Gonçalves Giati, Diogo Leão de Oliveira

5- CONSIDERAÇÕES

Entender o idoso como um ser longo e não limitado, principalmente no aspecto sexual, inclui compreender a situação epidemiológica que incide como um problema. A falta de esclarecimento e acesso à informação, principalmente sob uma construção sociocultural machista concentrada no sexismo, tornam a abordagem da sexualidade na população idosa um desafio. Portanto, ações oportunas na atenção primária e instituição de uma política que aprofundam o autoconhecimento e proteção em relações sexuais devem ser estimuladas mais amplamente.

REFERÊNCIAS

1. IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). Censo brasileiro de 2019. Brasília: IBGE; 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em: 13 jun. 2021.
2. Ramos Luiz Roberto, Veras Renato P, Kalache Alexandre. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. Revista de Saúde Pública. 1987;21:211-224.
3. De Carvalho Ferreira Orzeni, Guimarães Paulo Sérgio Pereira, Da Cruz Sandro Aparecido. O PAPEL DO IDOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.
4. Fávero MF, Barbosa SCS. Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde. Terapia Sexual. 2011;14(2):11-39.
5. Scheffer Juliano Duque, Andreato Ocir De Paula. O uso de estimulantes de ereção pela população jovem. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. 2016;26(1).
6. Dornelas Neto, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva. 2015;20:3853-3864.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 20 de jun. de 2021.
8. Caderneta De Saúde Da Pessoa Idosa Ministério Da Saúde. 3a edição Brasília -DF 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf.
9. Ramos Luiza Vargens, Osório Neila Barbosa, Neto Luiz Sinésio. Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa. Humanidades & Inovação. 2019;6(2):272-280.
10. Soares Konrad Gutterres, Meneghel Stela Nazareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. Ciência & Saúde Coletiva. 2021;26:129-136.
11. Sinković Matija, Towler Lauren. Sexual aging: A systematic review of qualitative research on the sexuality and sexual health of older adults. Qualitative Health Research. 2019;29(9):1239-1254.
12. Morton Laura. Sexuality in the older adult. Primary Care: Clinics in Office Practice. 2017;44(3):429-438.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ISTS NA TERCEIRA IDADE
Pedro Octávio Silva Pereira, Isabela Simões Mendes, Laura Eduarda Moreira, Gabriel André Duarte Silva,
Fabiana Soares Machado, Giulia Neiva Giati, Brenda Michelle da Costa Cunha, Luna Gonçalves Giati, Diogo Leão de Oliveira

13. Heidari Shirin. Sexuality and older people: a neglected issue. *Reproductive Health Matters*. 2016;24(48):1-5.
14. Srinivasan Shilpa et al. Sexuality and the older adult. *Current psychiatry reports*. 2019;21(10):1-9.
15. Yarns Brandon C. et al. The mental health of older LGBT adults. *Current psychiatry reports*. 2016;18(6):1-11.
16. Santos Alessandra Fátima de Mattos, Assis Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2011;14:147-157.
17. Batista Ana Flávia de Oliveira et al. Idosos: associação entre o conhecimento da aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2011;14(1):39-48.